

PROC. N.º 3434/81
17
(4)

CEDI - P. I. B.
DATA 23/04/87
COD 000264

JABUTI

Introdução:

Grupo tribal Wapixana Macuxi. Falam a língua nativa , sobretudo entre os mais velhos.

Este GT deslocou-se à área com o objetivo de identificar e eleger o território indígena do JABUTI.

O acesso à área foi possível por estrada, o que foi feito em veícu lo da 10ª DR, pela BR 410, que é limítrofe à área.

MÁGICO/RELIGIOSO:

Nenhum traço religioso, ou cerimoniais tradicionais fo ram verificados junto à comunidade de Jabuti, que se encontra já bastante desculturada em relação à sua cultura ancestral. Hoje sofrem influência dos padres e da religião católica. Na área não há nenhum templo. O cemitério dos índios foi cercado pela Fazenda ' União.

SÓCIO/POLÍTICO:

Seu Manoelito, índio Wapixana, vulgo Manduca, foi o primeiro morador da região, ali chegando em 1941. Trouxe, então, sua família para a região, que, à época, não tinha nenhuma fazenda pró xima. Revela plena consciência de sua identidade étnica: "existe o INCRA de civilizado e o INCRA do índio, o chefe de voces". "Assim como os gaúchos fazem, os índios também podem fazer". "Aqui os gaúchos não nos ajudam, querem é tomar a terra dos índios". Manduca afirma que quando jovem os Macuxi e os Wapixana não se misturavam ma trimonialmente. Os casamentos hoje são intertribais, uma vez que as regras tradicionais de parentesco não são mais observadas. Durante muitos anos Manduca foi o Tuxaua, mas com a velhice, foi obrigado a

A. P.

transmitir a liderança para seu filho mais velho, Basílio, que tinha mais pulso para enfrentar os regionais, que a esta altura dos acontecimentos começavam a conflitar-se com os índios. No Jabuti ainda hoje os índios consideram-se parentes. Segundo Manduca, com a chegada dos brancos os índios foram obrigados a fugir, até para a Guiana, onde tinham parentes. Segundo os índios, os brancos chegaram a incendiar as malocas e espancar os índios, que, medrosos, fugiam. Com a chegada dos regionais começou a violência contra os índios, que acabaram mudando-se para outras malocas, ou Boa-Vista, onde exercem atividades marginais: oleiros, faxineiros, lavadeiras, auxiliar de serraria, ganhando apenas o sustento. No Jabuti tem oito famílias que saíram da área e estão nessa condição em Boa Vista.

ECONOMIA:

A) agricultura: roça de subsistência, onde cultivam produtos típicos da região como mandioca, milho, feijão, arroz e banana. A comunidade tem vocação agrícola, derivada do constante contato com agricultores regionais, tendo inclusive trabalhado para os regionais. Reivindicam para a comunidade um trator para arar a terra e poderem ampliar a produção agrícola, no caso, o arroz.

B) caça: ainda usam a mata do Panema (Ilha do Jabuti), utilizam também a mata da Boiada, que hoje encontra-se cercada pela fazenda Moraa, de Deusdete Coelho.

C) Pesca: usam o igarapé Calangro e Raposa.

Relações Sociais : O relacionamento índio X regional encontra-se em acentuado estado de tensão decorrente da indefinição dos limites da área indígena. Assim, com morosidade verificada no tratamento da questão fundiária indígena, crescem as pressões sobre as comunidades. Pressões, essas, físicas e morais, uma vez que os regionais ali localizados cercam terras tradicionalmente indígenas e ameaçam os sil

vícolas de expulsão. Acontece que estes encontram-se espremidos , cercados por todos os lados, sendo coagidos física e moralmente, o que só vem agravando o relacionamento interétnico. É notória a desvantagem do Índio em relação ao branco, porque aqueles não tem como impedir o estabelecimento do branco em suas terras, porque não estão definidos seus limites. Em algumas áreas, como é o caso do Jabuti, sequer foi identificada e delimitada o território indígena. Ora, a defasagem verificada entre o tratamento burocrático e, a realidade, resulta no prejuízo dos Índios porque, na prática, até a FUNAI intervir estavam sem qualquer apoio estatal, o que não acontecia com os regionais, que tendo acesso ao INCRA, aos incentivos da política governamental do território, e fácil acesso aos bancos para obter financiamento da produção agrícola, acabam prevalecendo sobre o direito imemorial dos Índios, em relação ao território.

Os Índios passaram a conviver, ao longo dos anos, com a apropriação de seu território por fazendeiros e produtores regionais, e de uns tempos para cá, com os chamados "gaúchos", ou seja, imigrantes que vem do sul para o território, dispendo de algum capital e ou facilidade de acesso ao INCRA, às secretarias de Governo. Também chegam especuladores profissionais à região e compram fazendas já estabelecidas e/ou requerem terras junto ao INCRA, plantam capim ou arroz e vendem a propriedade, em pouco tempo supervalorizada.

Tudo isso acontece à revelia do interesse e direito indígena. Os Índios não tem condições de produzir competindo com o regional porque não tem acesso a implementos agrícolas e a todas as condições técnicas necessárias para levar a efeito a produção agrícola mecanizada. Restam-lhes acompanhar o crescimento das propriedades que os cercam restringindo cada vez mais seu território. Isto determina seu maior empobrecimento e dependencia aos regionais.

ASPECTOS DE SAÚDE E SANEAMENTO:

A EVS ainda não visitou a maloca. Só veio até o

posto Tucano cuja localização dista 5 horas de caminhada da maloca do Jabuti. As doenças mais frequentes são: gripe, diarreia, malária, problemas dentários.

ASPECTOS EDUCACIONAIS:

Há uma maloca, em precárias condições, que funciona como escola. A secretaria de Educação colocou ali algumas carteiras e forneceu material escolar. A professora vem da maloca do Limão. Entretanto quando de nossa permanência em campo as aulas estavam suspensas em decorrência de adoecimento da professora. O período de inatividade já se estendia por 3 semanas.

DEMOGRAFIA:

1 Jaime João Silva	29 anos
2 Dilene Silva	7 anos
3 Jamiro Silva	1 ano
4 João Jaime Silva	54 anos
5 Maria Jaime Silva	45 anos
6 José Geraldo	13 anos
7 Antonio Silva	12 anos
8 Carlos Silva	06 anos
9 Eduardo Pedro	65 anos
10 Madalena Americo	55 anos
11 Feliciano Americo	20 anos
12 Horácio Pedro	16 anos
13 Francisco Pedro	15 anos
14 João Pedro	12 anos
15 Iracilda Pedro	09 anos
16 Iraci Pedro	03 anos
17 Manuelito Salvador	71 anos

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

3434181
21
40

17	Júlia Andrade	71 anos
18	Isabel Andrade	40 anos
19	Basílio Andrade	30 anos
20	Elizeu Andrade	25 anos
21	Dolores Andrade	18 anos
22	Francineide Andrade	04 anos
23	Horácio Damásio da Silva	64 anos
24	Mariana Damásio da Silva	60 anos
25	Suzana D. da Silva	21 anos
26	Andrade D. da Silva	18 anos
27	Malcon D. da Silva	14 anos
28	Crispin José da Silva	12 anos
29	João José	30 anos
30	Sebastião João	25 anos
31	Celso Souza	41 anos
32	Rafael da Silva	28 anos
33	Olívia João	24 anos
34	Carlos Costa Silva	07 anos
35	Arlindo C. Silva	04 anos
36	Linus Costa Silva	01 ano
37	Sabino Sebastião	45 anos
38	Darci Silva Salvador	25 anos
39	Elismar Silva Salvador	07 anos
40	Ernani Silva Salvador	04 anos
41	Eliane Silva Salvador	02 anos
42	Gabriel Souza	60 anos
43	Maria Creusa Sousa	30 anos
44	Raimundo Sousa	15 anos
45	Manoel Sousa	16 anos
46	Moacir Sousa	14 anos
47	Ana Lúcia Sousa	12 anos
48	Dede Sousa	04 anos

PROJ.	3434/81
LIS	22
NUMERO	90

50 José Sebastião da Silva	51 anos
51 Maria Madalena	41 anos
52 Francisco R. da Silva	16 anos
53 Cleia R. da Costa	12 anos
54 Francisco R. da Costa	11 anos
55 Valdeir R. da Costa	9 anos
56 Cosmo R. Costa	03 anos
57 Sebastião da Silva	24 anos
58 Josefina Marco Silva	20 anos
59 Ladiana Silva	02 anos

LEVANTAMENTO OCUPACIONAL

- = Fazenda União
- Santussa

DIVISAS TERRITORIAIS

Os índios do Jaboti encontram-se numa situação crítica em relação aos limites de suas terras. Pois com o correr do tempo, viram parte de suas terras tradicionais serem apossadas e cercadas por regionais, sem que pudessem impedir.

Hoje reivindicam para si apenas a área que lhes interessa para sobreviver.

A área onde mora e a mata onde caçar, pescar e podem trabalhar na roça uma vez que não tem maquinário.

POPOSTA DO GT

Ao fazer a eleição este GT considerou vários aspectos:

- 1 - inmemorialidade
- 2 - necessidade atuais de sobrevivência
- 3 - nível do relacionamento interétnico

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

3434/81
23
P

Quanto ao primeiro ítem, a imemorialidade, a terra é imemorial indígena, apesar de hoje estar permeada de posses fazendas tituladas.

Quanto ao segundo ítem, a economia tribal, é indiscutível a necessidade da mata pois ali caçam, pescam e cultivam roça.

Quanto ao 3º ítem, reputamos uma consideração especial porque o nível de tensões é grave não sendo mais possível o convívio entre Índios e Paulo Valente, da Fazenda União.

Por isso uma das soluções seria fazer o limite de Igarapé Jabuti, até a mata da Boiada.

P

PROPOSTAS EXISTENTES

Em 1977 foram criados 2 (dois) sub-grupos de trabalho com a finalidade de proceder levantamento e delimitação das áreas indígenas designadas pela Portaria nº 549/550 P de 21.10. Em 1979 novo GT foi designado pela Portaria 509/E de 09.01, para proceder fechamento dos descritivos das áreas indígenas já levantadas e concluir o levantamento de 1977.

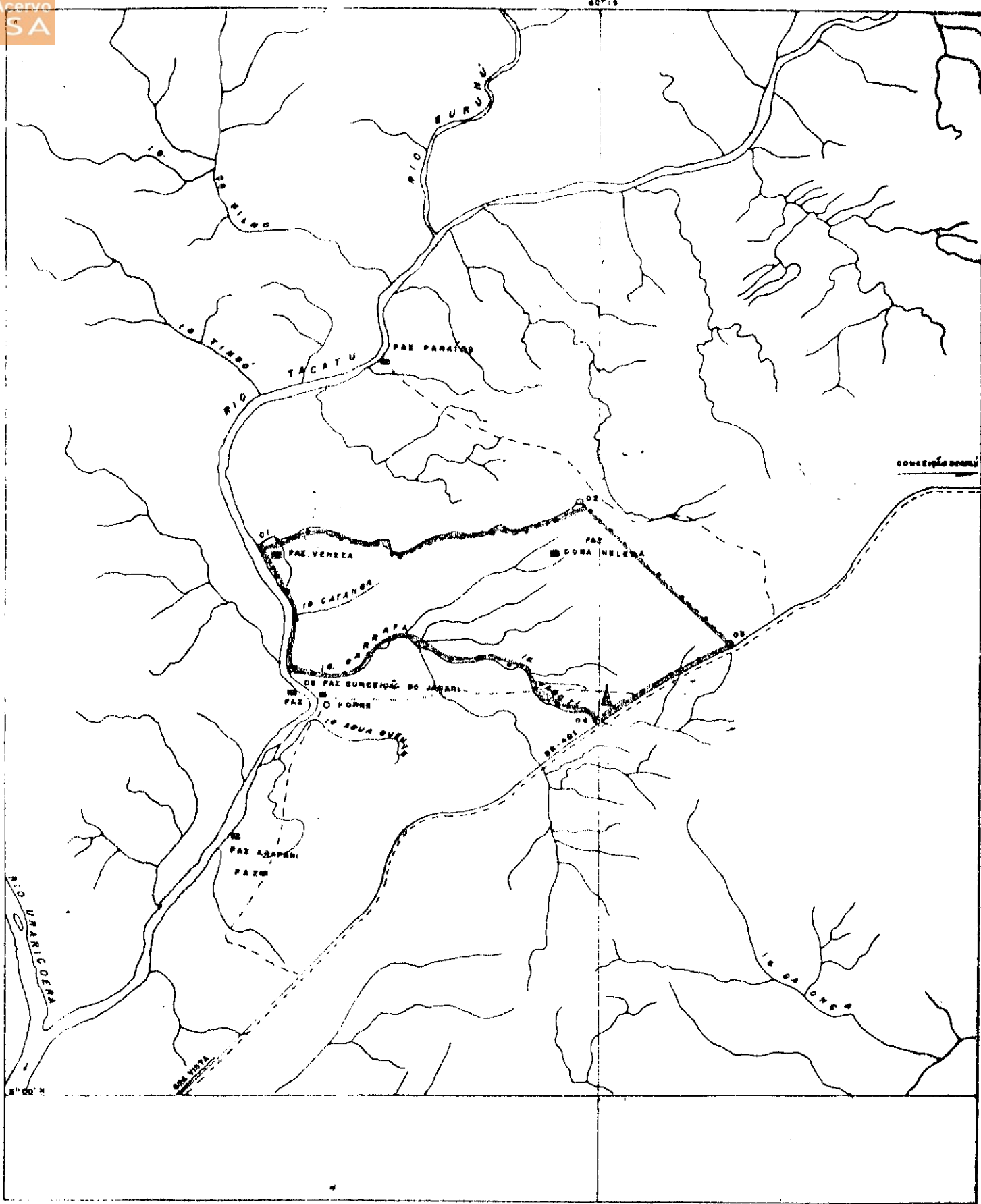
Em 1980 foram designados pela ITE nº 045/DGPI de 10.09 dois servidores com o objetivo de avaliarem os serviços executados por estarem verificado-se as mesmas dificuldades anteriores, no Processo Demarcatório, uma vez que os Pecuaristas da Região opunham-se aos limites estabelecidos pela FUNAI.

Diante disso, os servidores encontraram sérias dificuldades e não tiveram condições de resolver a questão.

Neste mesmo ano foi designado pela Portaria Nº 852/E de 08.10.80, novo GT, composto pelos servidores Antonio Flávio Testa, antropólogo e Aureo Araújo Falcões, engenheiro agrimensor, para reestudar as áreas Sucuba, Ouro, Aningal, Ananás, Manoá-Pium, Santa Inez, Araça, Ponta da Serra, Cajueiro e Mangueira. Estas áreas foram demarcadas em 1981.


Em 28 de maio de 1981 foi designado um GT pela Portaria nº 950/E, de 28.05.81 composto pelos mesmos servidores acima citados para reestudar as áreas Serra da Moça, Pium, Boqueirão, Anta, Barata, Livramento, Tabalascada, Canauanim, Malacacheta e Truaru. E identificar e eleger as áreas de Jabuti, Recanto da Saudade (Moscou), Muriruh, Raimundão, Morcego.

Destas somente Raimundão não foi estudado por estar, à época, inacessível, devido as chuvas torrenciais.



SINAIS CONVENCIONAIS

- ALDEIA INDIGENA
- TERRA INDIGENA IDENTIFICADA
- PONTOS DEFINIDORES DO LIMITE
- CURSO D'AGUA PERMANENTE
- RODOVIA DE REVESTIMENTO SOLTO

 <p>MINISTÉRIO DO INTERIOR FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDIGENA - DGPDI</p>			
ÁREA INDÍGENA JABOTI		IDENTIFICAÇÃO	
BOA VISTA		ÁREA: 13 000 ha	PERÍMETRO: 55 km
T. F. RORAIMA		ESCALA: 1:200 000	DATA: 21/12/81
102DR		PROCESSO Nº FORT-97.990-E/ED/CO/BI	
ELABORADO PELA DEPARTAMENTO DE LIMITES	VERIFICADO PELA IDENT. DOS LIMITES	APROVADO	VISTO
ELABORADO POR: []	IDENTIFICADO POR: []	EST. DA FUNAI: []	REVISÃO: []